

Fluxos Recentes de Capitais para o Brasil

Ao longo do início desse ano, empresas brasileiras de primeira linha retornaram aos mercados externos de títulos de dívida privada. Em contraponto, verificou-se queda nos fluxos de Investimentos Diretos Estrangeiros para o Brasil. Essa redução, contudo, é amenizada pela evolução favorável do resultado em conta corrente e pelo próprio aumento de captações privada a que vimos de referir. Além disso, a redução dos ingressos de IDE para o Brasil está inserida num movimento global de queda desses fluxos.

Esse boletim detalha e qualifica os fluxos recentes de capitais para o Brasil, vale dizer, comparamos os saldos das modalidades de capitais da conta financeira do primeiro bimestre desse ano com os saldos do mesmo período do ano anterior.

O resultado em conta corrente mostrou uma trajetória até certo ponto surpreendente ao longo de 2002. O déficit reduziu-se de US\$ 23,2 bilhões em 2001 para US\$ 7,7 bilhões em 2002. Os dados mais recentes, para fevereiro desse ano, indicam um resultado acumulado em 12 meses de US\$ 5,6 bilhões.

O saldo acumulado entre janeiro e fevereiro desse ano é um déficit de apenas US\$ 41 milhões ante déficit de US\$ 2,2 bilhões em igual período do ano anterior. Correntemente associa-se essa trajetória da conta corrente à balança comercial que alcançou o superávit de US\$ 13,1 bilhões, em parte devido a depreciação da taxa real de câmbio.

O desempenho da taxa real de câmbio, ao longo do segundo semestre de 2002, respondeu à restrição de fluxos voluntários de capitais para o Brasil. Em junho daquele ano o saldo anualizado da conta financeira era de US\$ 25,7 bilhões passando para US\$ 8,6 bilhões em fevereiro desse ano. No primeiro bimestre desse ano, o saldo foi negativo em cerca de US\$ 60 milhões ante entradas líquidas de US\$ 2,9 bilhões no mesmo período de 2002.

Esta redução dos fluxos líquidos de capitais para o Brasil pode ser mais bem avaliada por meio dos componentes da conta financeira: investimentos direto estrangeiros (IDE), investimentos em carteira, derivativos e outros investimentos. É importante, contudo, situar a trajetória da conta financeira à luz da redução do déficit em conta corrente. Essa trajetória é um elemento natural de uma economia integrada aos fluxos mundiais de capitais e com regime de livre flutuação cambial.

Tendo essas informações e qualificações em vista, a reversão de cerca de US\$ 3 bilhões entre os dois períodos distribui-se da seguinte maneira entre as quatro modalidades de capital: os fluxos líquidos de IDE e de outros investimentos recuam em US\$ 745 milhões (-32%) e US\$ 2,6 bilhões (-750%) respectivamente. O saldo das operações com derivativos se mantém negativo porém em montante menor. Os investimentos líquidos em carteira são a única modalidade de capitais que aumentam seu superávit entre os dois períodos. Portanto, a ocorrência de déficit na conta financeira está vinculada principalmente ao comportamento dos fluxos líquidos de outros investimentos e secundariamente à retração dos fluxos líquidos de IDE, retração qualificada na box ao lado (Tabela 1).

O recente reingresso do Brasil ao sistema financeiro internacional verificada após a posse do novo governo, repousa primariamente nos fluxos líquidos de investimentos em carteira. O aumento de 38% desses fluxos líquidos no período responde por colocações no exterior de títulos de renda fixa de curto prazo. Os títulos de renda fixa colocados no exterior de longo prazo (*bônus e commercial papers*) mostram saldos negativos no acumulado janeiro-fevereiro desse ano. (Tabela 1).

Em relação aos fluxos de IDE, os empréstimos intercompanhia passam de US\$ 235 milhões para US\$ 564 milhões ao passo que as participações no capital recuam de US\$ 2,1 bilhões para US\$ 1,1 bilhão. Todos os três setores de

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Antônio Corrêa de Lacerda e Fernando Ribeiro

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

atividade econômica apresentam menores volumes de IDE recebidos. Os fluxos direcionados para a indústria caem 48%, ao passo que os fluxos para o setor terciário recuam 43%. Esse movimento, no entanto, não deve ser encarado como tendência. Do ponto de vista dos países de origem dos recursos, o principal inversor no bimestre foram as Ilhas Cayman, seguidas pela Holanda e pelos EUA. Estes dois últimos países foram, respectivamente, os principais investidores diretos no Brasil no primeiro bimestre de 2002.

Tabela 1 - Conta Financeira do Balanço de Pagamentos. (US\$ milhões) Jan-Fev/2002 e Jan-Fev/2003

Discriminação	Jan-Fev/02	Jan-Fev/03
TRANSAÇÕES CORRENTES	-2.248	-41
Conta Financeira (líquido)	2.895	-59
Investimento Direto (líquido)	1.977	1.232
Investimento estrangeiro direto (passivo)	2.332	1.693
Participação no capital	2.096	1.129
Empréstimo intercompanhia	235	564
Investimento em Carteira (líquido)	751	989
Investimento estrangeiro em carteira (passivo)	830	1.126
Ações de companhias brasileiras	353	215
Títulos de renda fixa LP e CP	477	911
Negociados no país LP e CP (líquido)	18	17
Negociados no exterior LP e CP (líquido)	459	894
Bônus LP	1.250	-20
Notes e commercial papers LP	-566	-248
Títulos de renda fixa CP	-224	1.162
Derivativos (líquido)	-180	-29
Passivos (líquido)	-432	-94
Outros Investimentos (líquido)	347	-2.250
Outros investimentos estrangeiros (passivo líquido)	-885	-691
Crédito comercial - fornecedores LP e CP (líquido)	-571	-231
Empréstimos e financiamentos LP e CP (líquido)	-253	-462
Moeda e depósito (líquido)	-60	2
Outros passivos LP e CP (líquido)	0	0

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)
 Lia Hasenclever (IE-UFR)
 Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
 Otaviano Canuto (Diretor licenciado - Ministério da Fazenda)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Armínio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kawall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Internacionais); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS

 **Lloyds TSB**

 **ABN-AMRO Bank**



 **Dresdner Bank Brasil**

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

 **AMCHAM BRASIL**
 Câmara Americana de Comércio
 American Chamber of Commerce
 São Paulo

 **INVESTE BRASIL**